

PERFIL DA PÓS-GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO NO BRASIL

POST-GRADUATION PROFILE IN NUTRITION IN BRAZIL

THIAGO VIEIRA DE MORAES¹, JÉSSYCA SANTOS SILVA^{2*}, MARIANA RANGEL ALVES DE SOUZA³, CRISTIANE BARBOSA ROCHA⁴, RICARDO FELIPE ALVES MOREIRA⁴

1. Doutorando em Alimentos e Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2. Doutoranda em Ciência dos Alimentos da Universidade Federal de Lavras; 3. Graduanda em Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 4. Professor (a) Doutor (a), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

* Rua Mitre Teixeira, 290, Vila Ester, Lavras, Minas Gerais, Brasil. CEP: 37200-000. jessycarv89@hotmail.com

Recebido em 04/06/2019. Aceito para publicação em 12/07/2019

RESUMO

Com o surgimento de novas escolas de nutrição pelo país, o profissional nutricionista buscou aperfeiçoamento em diversas áreas. É sabido que por meio de suas habilidades, estes profissionais atingiram a sociedade em diferentes esferas, proporcionando aos especialistas da área, participação efetiva na orientação/reeducação alimentar da população, como também na discussão de políticas públicas governamentais voltadas à segurança alimentar e nutricional no país. Esse trabalho visa estabelecer o perfil da pós-graduação em Nutrição "stricto sensu" no Brasil, fornecendo informações como, por exemplo, distribuição geográfica dos cursos, quadros de docentes etc. Foram monitorados os programas de pós-graduação "stricto sensu" classificados na área de conhecimento de Nutrição, alocados no campo de Nutrição de acordo com a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Para tanto, foi realizada uma pesquisa nas plataformas Sucupira e GeoCAPES (Sistema de Informações Georreferenciadas) que possibilitou o acesso rápido e gratuito aos dados de 2017 sobre os diferentes PPGN.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição, saúde, pós-graduação, stricto sensu.

ABSTRACT

With the emergence of new schools of nutrition throughout the country, the nutritionist sought improvement in several areas. It is known that through their abilities, these professionals reached society in different spheres, providing specialists in the field, effective participation in the food orientation / reeducation of the population, as well as in the discussion of governmental public policies focused on food and nutritional security in the country. This work aims to establish the profile of post-graduation in Nutrition "stricto sensu" in Brazil, providing information such as geographical distribution of courses, staff of teachers, etc. The "stricto sensu" graduate programs, classified in the Nutrition knowledge area, were registered in the field of Nutrition according to CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Level Personnel). For that, a research was carried out on the Sucupira and GeoCAPES platforms (Georeferenced Information System), which enabled free and fast access to the 2017 data on the different PPGNs.

KEYWORDS: Nutrition, health, post-graduation, stricto sensu.

1. INTRODUÇÃO

Desde a Grécia Antiga a humanidade se preocupava com a ingestão diária de alimentos. Grandes filósofos como Hipócrates e Platão já colaboravam com essa discussão, relacionando saúde e alimentação. Entretanto, no Brasil, a ciência nutricional teve início em meados de 1940, onde a fusão entre as áreas da saúde coletiva e nutrição clínica, em algumas faculdades de medicina da região sudeste, possibilitaram a criação de um profissional que fosse habilitado para atuar de modo específico e científico no mercado de trabalho¹. Dessa forma, a partir da década de 60 o profissional nutricionista foi reconhecido, tendo seu exercício regulamentado pela Lei nº 5.276 de 24 de abril de 1967, posteriormente revogada e substituída pela Lei nº 8.234 de 17 de setembro de 1991².

Com o surgimento de novas escolas de nutrição pelo país, o profissional nutricionista buscou aperfeiçoamento em diversas áreas, tal como: 1. Alimentação Coletiva/Institucional; 2. Nutrição Clínica/Dietoterapia; 3. Nutrição Coletiva/Social; 4. Docência; 5. Nutrição Industrial; 6. Nutrição Esportiva; 7. Nutrição e Marketing³. É sabido que por meio de suas habilidades, estes profissionais atingiram a sociedade em diferentes esferas, proporcionando aos especialistas da área, participação efetiva na orientação/reeducação alimentar da população, como também na discussão de políticas públicas governamentais voltadas à segurança alimentar e nutricional no país^{4,5}.

Entretanto, sabe-se que a globalização trouxe novos cenários para o mercado de trabalho, pressionando a classe trabalhista a atender novas exigências para o êxito profissional. Sendo assim, neste ambiente cada vez mais competitivo, a busca por diferentes modelos de formação continuada torna-se um instrumento para a construção deste novo modelo de excelência. Perante essas transformações, os nutricionistas buscam na pós-graduação, consolidar o conhecimento científico, como também aprimorar o exercício de suas atividades⁶. No Brasil, no que diz respeito aos programas de pós-graduação em Nutrição (PPGN), nota-se um interesse

crescente pela área⁷. Tal progresso pode ser resultado da solidificação e colaboração entre os grupos de pesquisadores da área, que de certo modo auxiliam no fortalecimento acadêmico-científico, contribuindo para o avanço dessa temática no cenário nacional.

Desta maneira, esse trabalho visa estabelecer o perfil da pós-graduação em Nutrição “*stricto sensu*” no Brasil, fornecendo informações como, por exemplo, distribuição geográfica dos cursos, quadros de docentes etc.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foram monitorados os programas de pós-graduação “*stricto sensu*” classificados na área de conhecimento de Nutrição, alocados no campo de Nutrição de acordo com a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Para tanto, foi realizada uma pesquisa nas plataformas Sucupira e GeoCAPES (Sistema de Informações Georreferenciadas) que possibilitou o acesso rápido e gratuito aos dados de 2017 sobre os diferentes PPGN. Identificando os programas de pós-graduação e suas respectivas instituições de ensino, foi possível realizar uma busca em seus endereços eletrônicos, para obtenção de dados complementares que pudessem enriquecer a discussão. Ao final da pesquisa, foi realizada uma análise descritivo-comparativa de diferentes indicadores de

qualidade desses programas.

3. DISCUSSÃO

Ao considerar os dados dispostos na plataforma Sucupira, foi possível verificar que a maioria das instituições de ensino superior (IES), que ofertam os PPGN no Brasil (Tabela 1), segue o regime semestral para novas candidaturas (79%); o que permite ao postulante maiores possibilidades de ingresso durante o ano. Ainda na tabela 1, nota-se que 93% das IES são públicas; o restante (7%) refere-se às instituições privadas, cuja mensalidade média recolhida chega próximo ao valor de R\$1.834,00 (um mil, oitocentos e trinta e quatro reais), ou seja, aproximadamente dois salários mínimos, considerando o valor de RS 937,00 para o salário mínimo no ano de 2017. Diferentes termos são empregados na construção dos nomes dos programas de pós-graduação em nutrição no país, sendo os mais frequentes “nutrição”, “saúde”, “alimentos” e “ciências”. A construção destas terminologias é de suma importância para as escolas, pois possibilita aos grupos de pesquisa, extrapolar o campo de conhecimento e, também, atender aos quesitos relacionados ao eixo epistêmico estabelecido pela CAPES.

Tabela 1. Programas de pós-graduação em nutrição em funcionamento no Brasil de acordo com os dados da Plataforma Sucupira⁸.

IES	NOME DO PROGRAMA	INÍCIO	INGRESSO
CUSC	Nutrição do nascimento à adolescência	2013	A
UFCSPA	Ciências da Nutrição	2017	A
UFSE	Ciências da Nutrição	2016	S
UNB	Nutrição Humana	2000	S
USP	Nutrição e Metabolismo	2016	A
UERJ	Alimentação, Nutrição e Saúde	2008	S
UNISINOS	Nutrição e Alimentos	2012	S
UNICAMP	Ciências da Nutrição e do Esporte e Metabolismo	2013	S
UECE	Nutrição e Saúde	2011	S
UFBA	Alimentação, Nutrição e Saúde	2005	S
UFPB	Ciências da Nutrição	2012	S
UFAL	Nutrição	2005	S
UFG	Nutrição e Saúde	2009	S
UFLA	Nutrição	2017	S
UFMT	Nutrição, Alimentos e Metabolismo	2008	S
UFMG	Nutrição e Saúde	2013	S
UFOP	Saúde e Nutrição	2008	S
UFPEL	Nutrição e Alimentos	2013	S

UFPE	Nutrição	2012	S
	Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica	2014	S
UFSC	Nutrição	2013	S
UNIFESP	Alimentos, Nutrição e Saúde	2014	S
	Nutrição	2012	A
UFV	Ciências da Nutrição	2012	S
UFES	Nutrição e Saúde	2015	S
UFPR	Alimentação e Nutrição	2012	S
UFRJ	Nutrição	2012	S
	Nutrição Clínica	2013	S
UFRN	Nutrição	2014	S
UFRGS	Alimentação, Nutrição e Saúde	2016	A
UFF	Ciências da Nutrição	2017	A

A: anual; S: semestral. CUSC: Centro Universitário São Camilo; UFCSPA: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre; UFSE: Universidade Federal de Sergipe; UNB: Universidade de Brasília; USP: Universidade de São Paulo; UERJ: Universidade Estadual do Rio de Janeiro; UNISINOS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos; UNICAMP: Universidade de Campinas; UECE: Universidade Estadual do Ceará; UFBA: Universidade Federal da Bahia; UFPB: Universidade Federal da Paraíba; UFAL: Universidade Federal de Alagoas; UFG: Universidade Federal de Goiás; UFLA: Universidade Federal de Lavras; UFMT: Universidade Federal do Mato Grosso; UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais; UFOP: Universidade Federal de Ouro Preto; UFPEL: Universidade Federal de Pelotas; UFPE: Universidade Federal do Pernambuco; UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina; UNIFESP: Universidade Federal de São Paulo; UFV: Universidade Federal de Viçosa; UFES: Universidade Federal do Espírito Santo; UFPR: Universidade Federal do Paraná; UFRJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro; UFRN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; UFF: Universidade Federal Fluminense. Fonte: Plataforma Supcupira – Coleta CAPES⁸

Por vez, admite-se que a maioria dos PPGN esta concentrada na região Sudeste do Brasil (Tabela 2), visto que os estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro acumulam quase a metade da fatia dos programas oferecidos em nosso país. Até o momento não há registros de PPGN na região norte do Brasil de acordo com os relatórios propostos pela CAPES. Isso pode ser explicado pela baixa quantidade de profissionais da área de nutrição nessa região, segundo

o Conselho Federal de Nutrição (CNF) em seu IV relatório de 2017, a Regional Norte (CRN-7) totaliza apenas 5.552 inscrições. Relacionando a quantidade de habitantes/km² de cada região com a quantidade de PPGN observada nas mesmas (IR), percebe-se que a região sul é a que apresenta maior oportunidade de estudo superior continuado aos profissionais da área (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição dos PPGN de acordo com a região geográfica no Brasil.

REGIÃO	Nº HAB*	M	MP	D	% (**)	IR
Centro-Oeste	8,75	3	0	1	10%	2,91
Nordeste	34,15	8	0	3	26%	4,26
Sudeste	86,92	12	2	6	45%	6,21
Sul	48,58	5	1	1	19%	8,09

(*) Número de habitantes/km², segundo BRASIL⁹; (**) Percentual de distribuição do PPGN de acordo com a região geográfica no Brasil. Índice de representatividade (IR) = (nº de habitantes/km²)/quantidade de PPGAN); M: Mestrado; MP: Mestrado Profissional; D: Doutorado. **Fonte:** os Autores.

A criação de novas IES e novos PPGN nas últimas décadas, associada ao desenvolvimento de políticas que têm facilitado o acesso de diferentes grupos populacionais à educação superior, exige atenção das autoridades competentes para que a qualidade do ensino ofertado continue sendo garantida. Sendo assim, diferentes processos de avaliação são

frequentemente utilizados na mensuração da qualidade educacional. Neste sentido, o ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) para cursos de graduação e as avaliações periódicas realizadas pela CAPES para os cursos de pós-graduação, são empregados com o objetivo de monitorar a qualidade do ensino superior, permitindo que ajustes periódicos

sejam realizados. Pela análise da tabela 3, percebe-se que os maiores conceitos do ENADE pertencem as IES originárias das regiões Sudeste e Sul do Brasil, onde a nota máxima foi conferida à Universidade Federal de Lavras (UFLA) (3,98) e mínima à Universidade do Vale do Rio Sinos (UNISINOS) (1,93). No caso da avaliação dos PPGN realizada pela CAPES, as melhores avaliações foram atribuídas à Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Universidade Federal do

Rio de Janeiro (UFRJ) (6 pontos), seguidas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (5 pontos). A interpretação desses dados, no contexto educacional, permite que as IES proponham ajustes no quadro de docentes, desenvolvam estratégias para a distribuição de verbas e discutam a aplicação de novas metodologias relacionadas ao desenvolvimento acadêmico-científico nas escolas e programas de pós-graduação de Nutrição.

Tabela 3. Dados de avaliação dos IES pelo ENADE e dos PPGN pela CAPES.

IES	CAPES*		ENADE**	
	M	D	NOTA	POSIÇÃO
Centro Universitário São Camilo (CUSC)	3	-	3,15	55°
Universidade Fed. de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)	3	-	3,89	8°
Fundação Universidade Federal De Sergipe (FUFSE)	3	-	3,81	13°
Universidade de Brasília (UNB)	4	4	3,88	9°
Universidade de São Paulo (USP)	4	4	-	-
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	3	-	1,93	133°
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	4	4	3,63	25°
Universidade Estadual do Ceará (UECE)	3	-	1,94	113°
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	4	4	3,61	26°
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	4	4	3,31	45°
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	3	-	3,83	12°
Universidade Federal de Goiás (UFG)	4	-	3,73	18°
Universidade Federal de Lavras (UFLA)	3	-	3,98	2°
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	3	-	3,6	27°
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	3	-	3,64	24°
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	4	-	3,71	20°
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	4	-	3,25	49°
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	5 3	5 -	3,69	21°
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	4	4	3,78	15°
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	3 6	- 6	2,95	68°
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	6	6	3,94	5°
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	3	-	3,8	14°
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	3	-	3,40	39°
Universidade Federal do Rio De Janeiro (UFRJ)	6 3	6 -	3,45	36°
Universidade Fed. do Rio Grande Do Norte (UFRN)	3	-	3,66	23°
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	3	-	3,91	7°
Universidade Federal Fluminense (UFF)	3	-	2,12	121°

(*) Dados CAPES – Plataforma Sucupira⁸; (**) Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, consultado em RUF¹⁰.

No que concerne aos docentes (Tabela 4), observa-se que a distribuição destes profissionais entre as instituições é variável. Nota-se que 65% das

instituições presentes neste estudo apresentam valores inferiores à média nacional (19 profissionais/PPGN). Cabe observar ainda que a produtividade (publicações

bibliográficas, técnicas e artísticas) cadastradas na Plataforma Sucupira durante o Coleta CAPES de 2017, mostrou-se diretamente proporcional ao número total de educadores associados aos PPGN. Nesse sentido, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Estadual do Ceará (UECE) e a Universidade Federal de Lavras (UFLA) são as IES que apresentaram os maiores valores para a razão produtividade/docente (15,9; 13,46; 13,43, respectivamente). Os piores resultados para esse parâmetro foram observados na Universidade Federal

Fluminense (UFF) e na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), com índices de 2,0 e 3,1, respectivamente. No caso da UFF, esse baixo índice de produtividade por docente pode ser explicado pelo fato de seu PPGN (Ciências da Nutrição) ter iniciado suas atividades no de 2017. Esses resultados corroboram com os dados de Rodrigues, Sobrinho & Ferreira¹¹, onde é possível notar uma desigualdade do progresso científico e tecnológico entre as unidades federativas do Brasil.

Tabela 4. Relação do número de membros efetivos, linhas de pesquisa e produtividade dos PPGN.

IES	DP	LP	R**	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES***
CUSC	12	2	6	122
UFCSPA	13	3	4,3	138
FUFSE	13	2	6,5	88
UNB	17	2	8,5	85
USP	16	2	8	158
UNISINOS	21	3	7	103
UNICAMP	24	2	12	148
UECE	15	3	5	202
UFBA	22	4	5,5	174
UFPB	16	2	8	100
UFAL	27	2	13,5	54
UFG	16	3	5,3	136
UFLA	16	2	8	215
UFMT	15	3	5	160
UFMG	18	3	6	222
UFOP	28	2	14	206
UFPEL	33	3	11	167
UFPE	24	3	8	130
	14	2	7	83
UFSC	27	3	9	148
UNIFESP	19	3	6,3	116
UFV	16	2	8	143
UFES	17	4	4,25	145
UFPR	17	2	8,5	129
UFRJ	18	4	4,5	287
	10	2	5	92
UFRN	14	2	7	151
UFRGS	14	2	7	121
UFF	36	2	18	113

(*) DP: quantidade de docentes permanentes do PPGN; LP: linhas de pesquisa; (**) Relação do total de docentes/linhas de pesquisa; (***) Publicações bibliográficas, técnica e artísticas cadastradas na Plataforma Sucupira – Coleta CAPES⁸.

4. CONCLUSÃO

A grande diversidade de áreas de atuação do

profissional nutricionista mostra a quão complexa e importante é a profissão para a área de saúde. Para garantir a atualização e a qualificação desses profissionais é necessário incentivar cada vez mais o

desenvolvimento de PPGN de alto nível, visto que atualmente essa parece ser a forma mais frequente e eficiente de aprimoramento de seus conhecimentos práticos e teóricos. É necessário ampliar a oferta de PPGN, tornando sua distribuição mais uniforme no país. Nesse aspecto, uma atenção especial deve ser dada à região norte do Brasil. Para tanto, é necessário incentivar o deslocamento e a fixação de profissionais de reconhecido saber na área para as regiões mais carentes. Além disso, a disponibilização de recursos financeiros para garantir o desenvolvimento de projetos de pesquisa de alta qualidade científica é essencial. Essas mudanças podem contribuir para a ampliação dos interesses e habilidades desta categoria profissional, ampliando a produtividade dentro dos PPGN e facilitando a transferência e a disseminação do conhecimento nutricional para toda a comunidade.

Esocite.br/tecsoc 2017; 2(gt29):1-24. Brasília, DF.

REFERÊNCIAS

- [1] Vasconcelos FAG, Calado CLA. Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil. *Rev Nutr* 2011. 24(4): 605-617.
- [2] Brasil. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Regulamenta a profissão do nutricionista. Decreto Lei no 8.234, de 17 de setembro de 1991. Brasília, 1991.
- [3] Brasil. Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução n. 380, de 09 de dezembro de 2005. Brasília, DF. [acesso 8 mai. 2018] Disponível em: <http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/res/2005/res380.pdf>
- [4] Brasil. Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução CFN Nº 358/2005. Dispõe sobre as atribuições do Nutricionista no âmbito do Programa de Alimentação Escolar (PAE) e dá outras providências. [acesso 22 ago. 2009]. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/res/2005/res358.pdf>
- [5] Kac G, Proenca RPC, Prado SD. A criação da área "nutrição" na Capes. *Rev Nutr* 2011. 24(6): 905-916.
- [6] Vieira VBR, Teo CRPA, Ferretti F. Potencialidades e desafios no processo de formação de nutricionistas. *Rev Perspectiva* 2018. 36(1): 308-329.
- [7] Kac G, Fialho E, Santos SMC, Assis AMO. Reflexões do I fórum de coordenadores de programas de pós-graduação em nutrição no Brasil. *Rev Nutr* 2006. 19(6): 771-84.
- [8] Brasil. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. [Internet] Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; 2017 [acesso 20 mar. 2018]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-sucupira>.
- [9] Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo demográfico de 2010. [Acesso 20 Fev. 2018]. Disponível em: www.ibge.org.br
- [10] RUF (Ranking Universitário Folha). 2017. [Acesso 20 mar. 2018]. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2017/ranking-de-cursos/nutricao/>
- [11] Rodrigues DC, Sobrinho MV; Ferreira LR. Desigualdades Interestaduais em Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil: Um estudo exploratório. In: VII Esocite/Tecsoc Simpósio Nacional De Ciência, Tecnologia e Sociedade. 2017; Anais VII